



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**LUCILEIDE SALLES DA CONCEIÇÃO**

**SAMBA CHULA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**LUCILEIDE SALLES DA CONCEIÇÃO**

**SAMBA CHULA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado de Humanidades, Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

## **LUCILEIDE SALLES DA CONCEIÇÃO**

### **SAMBA CHULA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de bacharelado de humanidades, Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel de humanidades.

Aprovado em: 04/06/2018

### **BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Carlindo Fausto Antônio (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

**Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

**Prof. Dr. Paulo Alves Júnior**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
3.1	OBJETIVO GERAL	8
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“Mas a memória africana marcaria para sempre a musicalidade, os sentimentos, a forma de vestir, alimentar -se, divertir-se, de criar os filhos, de celebrar a vida e lidar com a morte. ” (FRAGA, 2010, p.8).

O universo do samba chula no Recôncavo Baiano abrange vários elementos como tradições, memórias, identidades e expressões artísticas. Os manifestantes do samba chula fazem parte desse contexto e preservam uma imensa riqueza cultural. A principal característica da manifestação cultural é a conexão da chula cantada, da viola machete e do jeito de dançar no miudinho. Partindo disso, veremos qual o significado do Samba.

A palavra samba deriva do Bantu que quer dizer semba, umbigo. Alguns estudiosos dizem que o samba é inspirado no ritmo semba, um ritmo que nasceu em Angola na década de 50 a 60; outros dizem que lundu que deu a sua origem, sendo trazida no navio negreiro por ex-escravos. Pois os mesmos ritmos têm suas características bem similares que e de se reuni em círculo e cada um demonstra o suas habilidades e conhecimentos. Já o Chula no dicionário brasileiro, significa algo grosseiro, algo de pouco valor. “Segundo o autor, já no final do século XIX, o termo samba nomeava e expressava o ritual dos negros escravizados e libertos. Nunes (2002) também tem visão semelhante da definição do termo, com a palavra samba designando dança de roda, cujo bailado assemelha-se aos batuques africanos do Congo e de Angola, tendo também na umbigada importante característica. ” (DA SILVA, 2015)

Sabemos que existem vários ritmos do samba, uma das modalidades é o samba de roda. O samba de ronda abrange, segundo a obra A Cartilha do Samba Chula, os ritmos como samba:

De coco, samba rural, samba de caboclo, samba de estivador, samba duro, barravento, samba de parada, de esparro, samba de parrelha, samba de verso, batuque, martelo, tropeiro, samba de rojão, chula-e-batuque, samba corrido, amarrado, samba beira-mar, samba litoral, samba catingueiro, samba de viola, matrata, sam.ba no pé e samba chula. (CARTILHA DO SAMBA CHULA. Pag.19).

Além da enorme variedade de sambas, que são enquadrados genericamente pela denominação popular de samba de roda. Outro dado ou informação muito comum entre os manifestantes é a discussão da origem do samba. A entrevista apresentada aqui põe em destaque que o samba veio da África. O entrevistado fala dos batuques, dos elementos que constituem a base do samba e afirma que foram trazidos da África.

De acordo com José Afonso Gomes, um dos mestres sambador, mas conhecido como Zeca Afonso:

A ligação é que todos vieram da África. Nós aqui tocamos candomblé, mas também não falamos mal. Samba chula é uma manifestação de origem africana; várias pessoas dizem que nasceu em Cachoeira, outros dizem que nasceu em Santo Amaro. Nada disso: é uma manifestação que veio para o nosso país no século 18 pelos escravos por ocasião do plantio de cana-de-açúcar, especialmente no Recôncavo, onde me criei, casei e estudei, em São Francisco do Conde. Os escravos, além de trazerem o samba chula, trouxeram também a devoção de Santo Antônio, São Cosme e São Roque. (A cartilha do samba chula, 2016).

No território brasileiro, a força e a origem do samba é muito comumente associada ao Recôncavo Baiano.

O samba chula, tocado no recôncavo baiano, tem como berço São Sebastião do Passe, São Francisco do Conde, Santo Amaro, Terra Nova, Teodoro Sampaio, Saubara, Amélia Rodrigues, Cachoeira, Santiago do Iguape e São Félix. Percebe-se que os ritmos, a dança não são simplesmente uma movimentação de corpos, passos, um divertimento e sim através de cada movimento, de cada som, de cada letra, uma forma de contar a história. Desse modo o samba chula, através das letras e música, conta a sua história na plantação de cana, na pesca, na mariscada, na vida cotidiana e na religião. Como diz a música de Mestre Nelito:

Oh Santo Amaro, Recôncavo, desse povo sambador

Acupe, Oh Saubara, Cachoeira, Santiago Iguape

Engenho da Ponte, Calemba e Calole

Hoje a gente tem liberdade de sambar onde quiser

Tá com raiva de mim, eu não meu bem- meu bem, meu bem, meu bem

(Mestre Nelito)

No trecho da cantiga de roda acima, mestre Nelito apresenta a geografia do samba chula no Recôncavo Baiano. A letra mostra as cidades e o roteiro de realizações do samba. Podemos dizer que o crescimento ou reconhecimento do samba se dá, então, pela sua capilaridade e interiorização no cotidiano dessas localizações. A manifestação é forte na vida dos moradores (as) do recôncavo e, ao mesmo tempo, ganha espaço no reconhecimento internacional. A prova desse reconhecimento veio, no caso do samba de rodas, da UNESCO, que reconheceu no dia 25 de novembro de 2005 manifestação cultural como Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade.

Os estudos do samba como patrimônio imaterial será tratado no referencial teórico. A discussão sobre patrimônio material e imaterial tem muita relevância para a compreensão do

lugar dessa manifestação no plano físico e no plano do imaginário coletivo e também da memória e da ancestralidade, que são pontos centrais para a manutenção viva do samba chula.

O projeto trabalhará igualmente com informações retiradas dos vídeos, isto é, dos documentários como Chula, comportamento traduzido em canção e Viola Marchete: tradição do samba chula do recôncavo, que dão suporte ao trabalho dessa pesquisa são reveladoras de muitos pontos a respeito do samba, das mulheres e das questões de gênero. Muitos sambadores (as) têm relatos de um amor proibido com o samba. De acordo com o relatos dos sambadores(as), no passado, algumas mulheres eram proibidas de ir ao samba pelo seus pais e/ou maridos, essa proibição não afetava apenas as mulheres, mas também as crianças do sexo masculino, e para burlar essa situação mulheres e crianças costumavam ir escondidas para o samba.

Os sambadores (as) descendentes de ex-escravizados trabalham nos dias atuais na lavoura, na pesca e os mais velhos afeiçoam ter uma vitalidade e ter baixa escolaridade. Muitos sambadores (as) têm uma ligação com a religião de matriz Africana, especificamente o candomblé. De acordo com relatos e documentos, a dança é passada de geração a geração pelos pais, avós assim sucessivamente. Os sambadores (as) mais velhos, com idade entre 60 e 70, são reconhecidos como mestres (as).

## **2 JUSTIFICATIVA**

A propósito de justificativa, a primeira tem relação com a minha vida e trajetória na UNILAB e num grupo de samba de roda. Há ainda a importância da pesquisa para revelar a relação da África com a diáspora, com destaque para o Recôncavo Baiano, por se tratar de uma contribuição na formação das manifestações culturais brasileiras, que atingem os meios sociais, políticos e acadêmicos. Outro ponto que justifica o estudo passa pela urgência de trabalhos e pesquisas, considerando os relatos dos sambadores (as), sobre uma manifestação que é patrimônio imaterial. Sendo o elemento a ser considerado pelo projeto e muito significativo diz respeito à viola machete, que será destaque na pesquisa. A viola estava num período, digamos, em “extinção”, ou seja, sem fabricantes (as) e fora do uso em muitas rodas de samba chula. Estudos neste sentido, que tratam da viola machete, são vitais. Por fim, o lugar da mulher e das relações de gênero pontuam e justificam positivamente a presente pesquisa.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Descrever o samba chula e seus elementos.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever a história do samba chula,
- ✓ Analisar as canções e as letras dos sambas chulas;
- ✓ Estudar viola machete e seus significados no samba chula;
- ✓ Tratar das questões de gênero: qual o papel da mulher no samba chula?;
- ✓ Tratar das relações do samba chula com a religião de matriz africana
- ✓ Descrever o processo de como o samba virou patrimônio imaterial.

### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste projeto trabalharei com diversos autores dentre eles Carlos Sandroni e Muniz Sodré, além das matérias eletrônicas como o site Arterlogie e documentários como Viola Marchete: tradição do samba chula do recôncavo e Documentário Chula, comportamento traduzido em canção.

O samba não é simplesmente um ritmo que não tenha histórias e significados, tem suas origens e elementos como é citado no trecho de Muniz Sodré:

O “encontrão”, dado geralmente com o umbigo (semba, em dialeto angolano) mas também com a perna, serviria para caracterizar esse rito de dança e batuque e mais tarde dar-lhe o nome genérico: samba. Nos quilombos, nos engenhos, nas plantações, nas cidades, havia samba onde estava o negro, como uma inequívoca demonstração de resistência de resistência ao imperativo social (escravagista) de redução ao corpo negro a uma máquina produtiva e como uma afirmação de continuidade do universo cultural africano. (MUNIZ SONDRE, 1998, pag.12)

A definição do samba de Lordelo traz uma explicação sobre a origem do samba e suas conexões com África.



A palavra samba aparece como derivada do termo semba, de origem congo-angolana, que designa a umbigada, coreografia presente em muitas danças no Brasil, a exemplo o samba chula. Além disso os ritos e ritmos tanto no cotidiano dos grupos étnicos do continente africano, bem como no de sambadores e sambadeiras do recôncavo da Bahia, estão diretamente relacionados ao contexto político, religioso, do trabalho e lazer, o que reforça a tese de que o samba baiano, tem pelo menos um dos pés na África. (PETRY ROCHA LORDELO, 2009)

O samba tem um pé na África. A sua origem é o continente africano, provavelmente no território que se estende pelo Congo e Angola. No território brasileiro, muitas pesquisas e ensinamentos populares falam que o seu advento foi aqui no Recôncavo Baiano.

A mesma realidade se aplica ao samba chula. Desse modo, no discurso popular, o samba chula surgiu no Recôncavo Baiano. Os textos e documentários não descrevem o lugar certo, preciso. Os textos costumam descrever o samba chula, mas não entram na questão de onde surgiu o samba e o samba de roda, eles costumam pincelar a respeito desse dilema. Mas o livro Cartilha do samba costuma citar exemplos de cidades, que são praticantes hoje dessa modalidade cultural. As cidades de Santo Amaro, São Francisco do Conde, Saubara, Acupe são algumas delas. As cidades aqui nomeadas, entre outras. Têm uma forte influência e presença do samba chula. Há nestas cidades grupos de samba chula organizados.

O samba é uma manifestação cultural que traz na sua trajetória a história dos trabalhadores (as) negros escravizados e pós escravização. A história do samba é também a história da luta contra a escravidão, pois o samba surgiu nos engenhos de cana de açúcar e noutros espaços de trabalho e de convivência de negros e negras; estamos nos referindo aos quilombos, às casas de candomblé e as umbandas.

Vimos nos textos, que o samba se multiplicou em muitos gêneros com o passar do tempo, criando a suas características regionais. Tais características marcam os lugares e são típicas das diferentes regiões do Brasil. Existem, podemos dizer assim, diversos estilos de samba.

Já o samba de roda, que surgiu no estado da Bahia, tem seus subgêneros como samba de coco, samba beira-mar e outros. Os documentários e os artigos não enfatizam a existência de um lugar único, fechado. O samba de roda não é o único gênero. Não é produtivo para compreensão do sistema samba existente no Brasil, dizer que há uma modalidade principal; mas sim ressaltar que há sambas de vários matizes. Um exemplo neste sentido é o modelo de samba existente na cidade do Rio de Janeiro. Mesmo sendo muito valorizado nos estudos, o samba do Rio de Janeiro também se enquadra como um dos modelos ou um dos gêneros dessa rica manifestação.

O samba de roda baiano tem recebido também muito atenção dos estudiosos da cultura popular e negra. No fragmento apresentado aqui temos uma boa localização do samba no Estado da Bahia e de caracterização dos sambadores e sambadeiras. O texto dialoga também com a realidade da África e da Diáspora negra. Na visão do autor:

O samba de roda é um tipo de música e dança praticado sobretudo por afro-brasileiros no Estado da Bahia. É particularmente importante na região do Recôncavo, a faixa de terra que fica em torno da baía de Todos os Santos, na entrada da qual situa-se a capital do Estado, São Salvador. Não posso fornecer aqui uma descrição detalhada do samba de roda; bastará sublinhar dois pontos em que ele difere do samba carioca (por generalização, "brasileiro"). O primeiro é a organização da dança, na qual a posição circular não é circunstancial, como nas "rodas de samba" comuns em muitas capitais brasileiras, mas intrínseca à definição do gênero: *samba de roda*. O segundo é o tipo de canto, que adere melhor ao modelo "responsorial" de canto coletivo, tantas vezes associado à música tradicional africana e afrodiáspórica. Os praticantes de samba de roda são chamados de "sambadores" e "sambadeiras", e não "sambistas" como nas demais localidades do país. (SANDRONI, CARLOS.2010 pag.373)

O artigo Samba de Roda, comemorando identidades afro-brasileiras através da performance musical, afirma que o samba surgiu no recôncavo baiano e foi levado pelos ex-escravizados ao Rio Janeiro, cidade na qual ganhou reconhecimento mundial.

O mesmo processo de reconhecimento ocorreu com o samba baiano. Dessa forma, o samba de roda, que é um dos ritmos, mas antigo, foi o primeiro ser registrado do Brasil pela Unesco como patrimônio imaterial.

Voltando à temática de onde surgiu o samba no território nacional, a questão é polêmica, porque alguns autores afirmam que o samba surgiu no recôncavo Baiano; outros autores afirmam categoricamente que o lugar específico foi a cidade de Santo Amaro. Depois dessa origem localizada aqui no Recôncavo Baiano, o samba foi levado, de acordo com muitos pesquisadores (as), para o Rio Janeiro, lá sofreu mudanças no ritmo, criando uma identidade própria. Há, no entanto, estudos e pesquisas que falam que o samba surgiu no Rio e se espalhou pelo Brasil, mas não existe argumentos conclusivo de onde e de fato surgiu o samba.

O Samba de Roda do Recôncavo da Bahia, surgido em uma das regiões do Brasil de maior fluxo de escravos africanos, é provavelmente o mais antigo estilo de samba, ocorrendo até hoje em contextos tradicionais. Considera-se que tenha sido levado por migrantes baianos ao Rio de Janeiro em meados do século XIX, dando origem ao samba carioca conhecido mundialmente. (GRAEFF, NINA.2016pag.2)

O autor, logo 2º parágrafo, fala sobre o espaço no qual o samba de roda acontece na Festa da Boa Morte de Cachoeira, nas festividades de São Cosme e Damião, pois geralmente

o samba ocorre em festividades religiosas, além dessas festas citadas acima ocorre nos terreiros de candomblé, nas irmandades negras, nas casas das matriarcas negras, nos morros, nas favelas, cortiços e tendinhas.

O corpo fala, na roda de samba, muito através de cada gesto. O samba diz a partir do canto e igualmente através da dança, dos movimentos e do ritual como um todo. No documentário da viola chula, um sambador diz “ que os movimentos dos pés no samba lembram os movimentos dos pés na colheita da cana de açúcar. ” (Viola Marchete: tradição do samba chula do recôncavo. <https://www.youtube.com/watch?v=gb0IHcAbYyU>)

Os textos de Carlos Sandroni e o documentário de Pedro Abib debatem a questão da extinção do samba de roda, problemática que também atinge, querendo ou não, o samba chula. As maiorias das manifestações culturais estão se perdendo, ou melhor dizendo, muitas já se perderam com o passar do tempo. O risco não pode ser desconsiderado; é preciso um político público ou mecanismos internacionais para proteger manifestações nesta situação de risco. No artigo Samba de roda patrimônio imaterial da humanidade, de Carlos Sandroni, o autor analisa os pesquisadores que se ocuparam e formularam políticas culturais neste sentido.

Conforme texto de Sandroni ( 2010, 373) , Mário de Andrade foi um dos primeiros a criar um anteprojeto para valorizar o samba ainda no ano de 1930. Como forma de proteger as manifestações culturais, ele redigiu o seu anteprojeto em 1936.

A anteprojeto dialoga com a realidade das manifestações culturais, que têm um dimensão material dada pelos manifestantes, pelos objetos, instrumentos, adereços e, na mesma existência, há uma dimensão imaterial, que é dada pela memória, pela filosofia, pela ancestralidade e outros valores que não são palpáveis. O material e o imaterial são vitais para o samba chula. Razão pela qual enfatizamos aqui a sua relevância.

Mas o projeto de Mário de Andrade, eis a razão do seu merecido destaque aqui, antecipou tais discussões e foi inspirador dessa perspectiva. É o que nos revela o texto que segue, ele diz:

O projeto não foi adotado nacionalmente, mas suas ideias orientaram em parte a experiência do departamento de Cultura da cidade de São Paulo no período em que foi dirigido pelo mesmo Mário de Andrade (1936-1938). Mais tarde, nos anos 1970, o *designer* e administrador cultural Aloísio Magalhães foi responsável pela criação de um Inventário nacional de Referências Culturais que propunha uma visão ampla do patrimônio cultural, conectando aspectos do “material” e do “imaterial” (sem empregar essas palavras). Magalhães morreu em 1982, mas muitos dos que trabalharam com ele vieram no final dos anos 1990, a estar à frente do processo de criação do decreto-lei.3.551, que instituiu o registro do patrimônio imaterial no país. (SANDRONI, 2010pag.374)

O então projeto de Aloisio foi assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em agosto de 2000. Mas então seu projeto ou decreto, como o autor Carlos Sandroni escreve no seu texto, não tem o nome especificamente patrimônio imaterial e sim algumas categorias como formas de expressões, lugares, saberes e celebrações.

Na história do projeto de base material e imaterial, vale muito o que foi feito no governo do presidente Lula. A respeito o texto aqui é bem explicativo:

No início 2003, Luís Inácio Lula da Silva toma posse como novo presidente do Brasil. Ele convida o músico Gilberto Gil para ser seu ministro da cultura. No início de 2004, o antropólogo Antônio Augusto Arantes – que já havia atuado para o IPHAN, como consultor, para elaboração de uma metodologia de pesquisa para criação de inventários do patrimônio imaterial- é convidado a assumir a presidência do IPHAN. O Cargo vinha sendo, desde sua criação, ocupando por arquitetos. Uma de suas primeiras medidas é tirar do papel o Departamento de Patrimônio Imaterial, cuja criação dentro do IPHAN já era prevista como consequência das novas atribuições do órgão relativas ao patrimônio imaterial. Irá também anexar ao IPHAN o único organismo na administração federal a ocupar-se até então de folclore e cultura popular, a coordenação de Folclore e Cultura Popular, Rio de Janeiro. (SANDRONI, CARLOS.2010 pag.374)

Antes de patrimonizar o samba de roda houve, uma extensa trajetória de mudanças de nomes, o entendimento o porquê que o samba deve ser valorizado, Através Mario André e Aloisio Magalhães, Antônio Augusto Arantes, um dos que trabalhou para que samba de roda fosse valorizado, citados nos parágrafos acima, e outros que eu vou trazer na discussão ao longo do Texto.

Antes do samba de roda ser reconhecido na Unesco, e da sua patrimonização, o primeiro candidato brasileiro concorrer, foi a arte Kusiwa do povo Wajapi, e foi o primeiro vencer. Depois disso o ministro Gilberto Gil colocou o samba, mas não o samba de roda, e sim o samba em geral. Como veremos no texto abaixo:

Percebe-se o candidato brasileiro não era ainda o samba de roda: era o “samba brasileiro”, em geral, refletido uma concepção “representativa” – ou, poderíamos dizer, autocongratatória – do que seja o reconhecimento público do patrimônio imaterial. Mas a Proclamação da Unesco estava orientada por uma concepção bem diferente desse reconhecimento, como logo ficou claro para todos envolvidos. (SANDRONI, CARLOS.2010 pag.375)

O “samba brasileiro” ou samba carioca não se encaixava nos Padrões estabelecidos para concorrer, eles procuravam algo que fosse ameaçado pela “crescente mercantilização e globalização contemporâneas”. O candidato digamos ideal foi samba de roda, por não ter um reconhecimento inclusive no próprio local, quanto, mas fora do Brasil. Essa manifestação além de encaixa nessas atribuições, era considerado o ancestral do samba carioca, mas não era

tão valorizado. Sandroni fala do ponto alto que levou a escolha do samba de roda, nesse trecho:

A ideia de “risco de extinção” do bem, que desempenhou um papel importante nos documentos da Unesco sobre o tema, está totalmente ausente desse texto legal. Também não há menção ali à participação dos detentores do bem no processo de registro, outro tema que se tornou caro à Unesco em meados dos anos 1990. (SANDRONI, CARLOS.2010pag.374)

O samba de roda antes do reconhecimento e da sua valorização, assim como muitas manifestações, tinha o risco do seu desaparecimento. O reconhecimento na Unesco ajudou bastante garantindo a sua preservação, sendo que os documentos sobre o samba de roda estão na IPHAN, aonde ganhou financiamento para fazer trabalhos e divulgar sobre o samba de roda fora da Bahia, shows e concertos em todo país, inclusive para o exterior.

Esses shows a princípio eram apresentados pelo grupo “Samba Chula Filhos da Pitangueira” de São Francisco do Conde, houve várias discursões em relação a apresentação, que não tratarei sobre assunto no meu projeto. Mas grupo chamou atenção pelos aspectos, de ser um grupo solido e tinha graças aos instrumentos, além de ter uma especialidade em toca samba chula, que é dos ritmos que faz parte do samba de roda, samba é essa que tem como o principal instrumento a viola machete, embora ha muito debate em relação a isso, que veremos no decorrer do texto.

O documentário viola marchete: tradição do samba chula do recôncavo, traz esse problema um pouco da luta para se manter essa cultura viva ainda, através de casa de samba situado na cidade de Santo Amaro, construída em 2006 e entregue em 2007, aonde alguns jovens participar. La eles aprendem a pouco da história do samba, através da exposição sobre o tema, a toca e fábrica o instrumento viola marchete utilizado no samba chula, e aprende o que é o essencial a sua raiz, levando para geração futura.

O documentário viola marchete: tradição do samba chula, além disso, descreve passo a passo de como é feito viola machete, o material utilizado na fabricação da viola marchete, a vivência os relatos da história e a ligação do amor pelo samba, como eles conheceram o samba chula e os benefícios que o samba chula, principalmente aos mais jovens, fala da cana de açúcar e a ligação histórica com essa manifestação cultural.

A divergência do autor Graaf para com os outros autores, Sandroni e Lordelo, e o debate de outros instrumentos, que tem sua importância tanto quanto a viola machete, na criação da sonoridade do samba chula, ele cita os instrumentos como Palmas, Pandeiro, Timbais ou atabaques, Instrumentos de corda dedilhada, Surdo, Tabuinhas/tabuinhas, Prato-e-

faca, reco-reco, triângulo, afoxé/xequerê, ganzá, Agogô, Acordeão/sanfona e Baixo elétrico. O seu argumento principal e o trecho abaixo, embora não muito claro:

Características gerais do Samba de Roda Instrumentos O Samba de Roda é essencialmente uma roda de dança acompanhada por canto e percussão. Ainda que guitarras - instrumentos de corda dedilhada - ocupem uma função importante dentro do evento musical, elas são dispensáveis. Pois no samba, acontecimento espontâneo, empregam-se os instrumentos musicais - ou mesmo objetos - disponíveis no momento da roda. (GRAAF, NINA. 2016pag.3)

Enquanto os outros autores como o livro cartilha do samba e o documentário viola marchete, enfatiza a viola marchete, como sendo o instrumento principal do samba chula, dando um destaque maior a esse instrumento, com textos e relatos sobre a história da viola machete e sua trajetória até chega a samba chula.

No documentário Viola Marchete um dos que defende esse instrumento conta que a viola marchete é um instrumento, uma viola caipira que tem dez cordas, feito o seu braço com a madeira darco ou sucupira, madeiras duras e tem um tom alto. E sua distinção das outras é citado no texto: “dentre as características que distingue o samba chula/ samba de viola das demais vertentes de samba de roda do recôncavo baiano, está o uso da viola caipira e, em especial, da viola machete”. (SANDRONI, 2016)

O livro cartilha do samba e o artigo Samba de Roda: comemorando identidades afro-brasileiras através da performance musical, além de defender esse assunto, também fala das características da voz, afirma que os cantores costumam canta na região aguda e são considerados contra tenho.

Existe vários documentários, além de trazer características, da voz e do instrumento viola machete eles trazem através do visual características das vestimentas das mulheres e o papel da mulher no samba de chula, o documentário viola marchete: tradição do samba e Chula, comportamento traduzido em canção, se destacou mostrando, às mulheres sambadeiras nas apresentações, pois sempre vestia uma vestimenta adequada como uma saia longa, um torço na cabeça e uma blusa, são variados os estilos das vestimentas, mas a uma predominância da cor branca, que se usava nas festividades e apresentações, e também a característica mais importante, pois através dela sabemos como o samba chula se diferencia dos outros samba é a questão das regras.

As regras fazem parte do samba chula, pois elas trabalham o comportamento de respeito e o papel de cada um tem no samba, a importância da dançarina(o). O samba chula além das regras, instrumentos, letras e outros tem essas características como uma das

estruturas da sua formação como uma manifestação cultural. Além das questões citadas abaixo:

Campos (2006) relata uma curiosidade citada por Melo (1908), referente à Observância de um samba de mestiços e crioulas no Recôncavo, pelas características performáticas de seus participantes, seja pelas sátiras tiradas de improviso, ou pelos meneios, umbigadas e sapateados a exemplo do corta-jaca, o miudinho, o choradinho, o baiano, o coco, entre outros passos de dança. O autor enfatiza que, quando esses movimentos de dança são executados com maestria pela dançarina, fazem com que ela se torne a protagonista da roda de samba. Isso demonstra a quebra de algumas regras de comportamento normalmente aceitas, principalmente do comportamento feminino, que causavam incômodo e desconforto para algumas camadas sociais que viam o samba de roda como evento fora dos padrões comportamentais aceitos socialmente. (DA SILVA, FREDISON AYLANDRO MATOS 2015)

Enfim o samba chula podemos dizer que o ritmo que tem o seu contado direto e indireto com África, com o povo especificamente o banto, onde carrega letras, com improviso, que dita o cotidiano, que tem características únicas e curiosa.

## 5 METODOLOGIA

Serão usadas para a elaboração deste projeto as pesquisas descritiva, explorativa, bibliográfica, documental e de campos, de modo qualitativo, visa descrever e estudar o samba chula, seus aspectos e suas características.

Na concepção de Gil (1999), a pesquisa tem como principal objetivo descrever características de determinadas populações ou fenômenos ou estabelecimentos de relações entre as variáveis uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. (FM Raupp, IM Beuren. 2006)

Aplicação de questionários para os entrevistados que serão sambadores, pessoas familiarizadas nesta área. As seleções bibliográficas serão feitas através de artigos seletivos, crítico e reflexiva que expõem sobre o assunto relacionado, artigos esses trabalhado nesse projeto, e outros que pretendo pesquisa, que trate mas aprofundado sobre o tema em questão.

A caracterização do estudo como pesquisa normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto de modo a torna-lo mais claro ou construir questões importantes para construir a pesquisa. (FM Raupp, IM Beuren. 2006)

O critério de escolha vai ser uma pesquisa nos sites acadêmicos, onde deveriam conter informações como, por exemplo, o que é o samba chula? As suas características? Onde tem participação?

A seleção documental será baseada através de vídeos no Youtube que falam da vivência dos participantes com o samba chula. Obtendo uma compreensão dos comportamento e visões sobre o assunto.

## 6 CRONOGRAMA

Anos/etapa	2018		2019		2020		2021	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Reelaboração do projeto	x	x						
Levantamento bibliográfico	x	x		X		X	x	
Apresentação do projeto reelaborado		x						
Organização do roteiro partes			x	X				
Coleta de dados				X	X	X		
Análise dos dados					X	X		
Redação do trabalho				X	X			X
Revisão e redação final						X	x	X
Entrega da monografia								X
Defesa da monografia								X

## REFERÊNCIAS



Documentário Chula, comportamento traduzido em canção.  
<https://www.youtube.com/watch?v=RZyU80ifkvY>

GRAAF, Nina. **Samba de Roda : comemorando identidades afro-brasileiras através da performance musical**.2016.<http://cral.in2p3.fr/artelogie/spip.php?article173>

IPHAN. **Samba de Roda do Recôncavo Baiano** (Dossiê Iphan: 4) – Brasília, DF, Iphan, 2006.

*Lordelo, Petry Rocha. O samba chula de cor e salteado em São Francisco do Conde/Ba: cultura populá e educação não-escolá para além da(o) capitá. 2009. 200f. dissertação de mestrado-Universidade federal da Bahia, Salvador, 2009.*

MACIEL, Raiana. **A Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial e seus impactos no Samb de Roda do Recôncavo Baiano**. Dissertação de Mestrado Musica, UFBA

MENDES, Roberto; JUNIOR, Waldomiro. **Chula – Comportamento traduzido em Canção**. ( A musica raiz do Recôncavo Baiano na Formação da nacionalidade Brasileira) Salvador, Ed. Fundação ADM, 2009.

Metodologia de pesquisa aplicável as ciências sociais. Academia. Edu.2006

SANDRONI, Carlos.**Artigo samba de roda, patrimônio imaterial da humanidade**.2010.  
[www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)

SANDRONI, Carlos.**Cartilha do samba chula**. Associação sociocultural umbigada.2016

SODRE, Muniz. **Samba o dono do corpo**. 2.ed. Rio de Janeiro. Mauad.1998

Viola Marchete: tradição do samba chula do recôncavo.direção: Pedro Abib(25min)  
<https://www.youtube.com/watch?v=gb0IHcAbYyU>